

## **O Estado de S. Paulo**

**25/5/1985**

### **Ministro esperado, não aparece**

#### **AGÊNCIA ESTADO**

A visita do ministro Almir Pazzianotto, do Trabalho, a Sertãozinho foi anunciada e esperada até o início da noite, numa expectativa de que poderia representar o fim da greve dos bóias-frias na região de Ribeirão Preto. O ministro não apareceu. Ele só viria, conforme afirmou o prefeito de Sertãozinho, Joaquim Ademar Marques, se já houvesse um entendimento entre as partes, para sacramentar o acordo entre Fetaesp e Faesp.

Joaquim Marques fez vários contatos por telefone com o ministro. O prefeito afirma ter sentido que a Federação dos trabalhadores estava disposta ao acordo, pelo próprio esvaziamento, da greve, nas bases da proposta de conciliação apresentada anteontem pelo TRT: diária de Cr\$ 19 mil, pagamento de Cr\$ 5.240 por tonelada de cana cortada e aplicação de 50% do INPC num reajuste trimestral em agosto.

A Faesp, ainda segundo informações obtidas por Joaquim Marques, concordaria com essas bases, desde que houvesse reajuste nos preços da cana, açúcar e álcool. Aí a questão não ficaria apenas na dependência de Almir Pazzianotto, mas também dos ministros da Fazenda, Francisco Dornelles, e da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão. Essa medida não poderia ser definida ainda ontem.

Em Ribeirão Preto, representantes de 26 usinas de açúcar e álcool se reuniram à tarde, para avaliar as conseqüências da greve. Chegaram à conclusão de que "não nos cabe intensificar ou encerrar a greve dos trabalhadores". Preferem esperar a decisão da Justiça.

A assessoria de imprensa das usinas divulgou nota, informando que, ontem, "pouco se alterou" o quadro da greve em relação ao dia anterior, embora "acusando ligeiro aumento de comparecimento ao trabalho".

A Fetaesp também divulgou ontem nota oficial, para condenar a "ação violentamente repressiva" da polícia, que "conseguiu, em muitas cidades, descaracterizar a greve como movimento reivindicatório, tornando-se a principal inimiga dos trabalhadores".

A Fetaesp denuncia que foram efetuadas, até aqui, 29 prisões de trabalhadores, inclusive vários menores, "todas arbitrárias". Esses fatos — conclui — "nos permite chegar a duas hipóteses ou nosso governo chamado 'democrático' não tem controle sobre seu aparelho repressivo ou a PM está cumprindo determinação governamental para sufocar o movimento reivindicatório dos trabalhadores rurais". Comandantes da Polícia Militar na região afirmaram, ontem, que "a ação policial durante a greve tem se registrado no estrito cumprimento da lei", negando atitudes arbitrárias. Dizem também que a polícia procurou dialogar com os grevistas e, aceitando o seu direito de não trabalhar, também defende o direito dos que querem ir ao serviço.

#### **"ADVOGADO SINDICAL"**

O deputado Guido Moesch (PDS-RS) disse ontem, na Câmara, que o ministro Pazzianotto "parece ter-se esquecido de que agora é ministro de Estado, porque no caso das greves, continua atuando como se fosse advogado sindical. "É preciso — apresentou — que ele seja um elemento integrante de governo e não um dissolvente."

**(Página 9)**